



Jornal Notícias

28-01-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Sociedade

Dimensão: 494

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/18

BARRAGEM DO TUA P.18
**Dez acidentes
em nove meses
de obras**

Há mais de um acidente por mês nas obras da barragem

Tua EDP e construtor vão pagar funerais e ponderam subsidiar famílias dos operários mortos

— EDUARDO PINTO
— locais@jn.pt

As obras da barragem do Tua estão a registar, em média, um acidente de trabalho por mês. Desde o início, em Abril de 2011, houve 10 ocorrências. Na mais grave, antontem, morreram três pessoas. A EDP e o construtor vão pagar os funerais e apoiar as famílias.

Em entrevista ao JN, o administrador da EDP Produção, António Ferreira da Costa, apoiou-se na estatística do índice de frequência de acidentes para sustentar que a EDP tem um registo “três a quatro vezes inferior à média nacional”. Segundo dados do Governo, o indicador para a indústria da construção situa-se nos 32,7 acidentes por milhão de horas trabalhadas. Ora, em 10 obras a decorrer em simultâneo durante 2011, com 5000 trabalhadores envolvidos, 24 horas por dia, num total de 12,5 milhões de horas trabalhadas, a EDP registou 60 acidentes de pequena e média dimensão, sem vítimas mortais.

Para a barragem do Tua, Ferreira da Costa prevê que possam ocorrer “9,8 acidentes por cada milhão de horas trabalhadas”. Estimando que por cada um dos cinco anos de construção sejam trabalhadas “600 mil horas”, três milhões no total, o número previsto de ocorrências poderá che-



Obras no local onde ocorreu o acidente que vitimou três operários vai ficar parada, pelo menos, durante duas semanas

gar às três dezenas. Porém, “a antevisão em relação ao número de acidentes de trabalho com a gravidade do de quinta-feira é zero”. Daí que Ferreira da Costa reafirme como explicação preliminar a “causa natural não associada à obra em si”.

Desde ontem de manhã que a Autoridade para as Condições de Trabalho e a Inspeção-Geral do Trabalho tem peritos no local, na margem esquerda do rio Tua, em Carrzeda de Ansiães. Investigam o que originou o desmoronamento do enorme pedregulho que esmagou uma máquina giratória e matou três trabalhadores que regressavam do almoço.

Os trabalhos estão suspensos naquela frente de obra e o administrador da EDP Produção não prevê que se reiniciem “antes de decorridas duas semanas”.

Para além do apoio psicológico e de accionarem os seguros de ambos os lados, EDP e empresas do consórcio construtor já assumiram que vão pagar todas as despesas decorrentes dos três funerais. Também estão a analisar a situação económica das famílias que derivará da ausência do rendimento auferido pelas vítimas, para depois ponderar atribuir um rendimento extra indemnização das seguradoras. ■

→ Vítimas

VALTER RODRIGUES
54 ANOS
PÓVOA, ALIJÓ
TRABALHADOR DA
CONSTRUÇÃO CIVIL



Vivia no Seixal
Viveu uns anos com os quatro filhos no Seixal, mas preferiu regressar.

ALBERTO TOMÉ
57 ANOS
FOLGOSA DO DOURO,
ALIJÓ
CONSTRUTOR CIVIL



Trabalhava há dois meses
Trabalhava na obra há dois meses e tinha quatro filhos adultos.

CARLOS CARVALHO
41 ANOS
SOBREIRA, CABECEIRAS
DE BASTO
CONSTRUTOR CIVIL



Pai de três filhos
Casado, era pai de duas raparigas com 12 e 17 anos e um rapaz com 13.